

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA NAZARÉ****ATA 01/2026**

Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, pelas vinte horas e trinta e sete minutos realizou-se no Auditório da Junta de Freguesia da Nazaré, a sessão ordinária da Assembleia Municipal da Nazaré, presidida por Ricardo João Fialho da Felismina Neves e secretariada Carla Maria Vagos Grilo e Valter Lameiro Soares. ----

Além dos membros da mesa, fizeram parte da sessão os Senhores: Rogério Paulo dos Santos Serrador, Paulo Jorge Grácio Ruivo, Virgínia Maria da Florência Januário; Eurico Fialho André, Iolanda Engenheiro Nogueira de Sousa, Fernando António Belo Nunes Capucha e Nuno Filipe Figueiredo dos Santos- eleitos pelo Partido Social Democrata; José Alexandre Freire Lopes, Teresa Alexandra Santos Ferreira, Raquel Rebelo Romão, Patricia Isabel Coutinho Periquito, Anabela Delgado Zarro Balau , Ricardo António Mafra Germano Esgaio - eleitos pelo Partido Socialista; Geraldo Alberto Ramos Viola, Jéssica Loureiro Reis e Cláudio Miguel Lopes Peça, eleitos pela Coligação Democrática Unitária – CDU, Pedro Manuel dos Santos Honório Nobre e Rute Filipa Machado Monteiro, eleitos pelo Partido Chega, Pedro Miguel Pinto Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, Augusto António Portugal dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia da Nazaré, e Pedro Joel Jerónimo da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Valado dos Frades. -----

- O Senhor Presidente da Assembleia, quis dar uma nota inicial de que na presente sessão não iria estar presente o serviço de linguagem gestual, como de costume porque as pessoas contratadas para o serviço, se encontram numa zona sem rede e sem eletricidade para poderem assumir o serviço. -----

Solicitaram a substituição os Membros: Ana Isabel Ortega (PSD) -----

Esteve presente o executivo camarário, composto por: Serafim António Loureiro da Silva; Luís Miguel Rodrigues Sousinha; Maria de Fátima Soares Lourenço Duarte; João António Portugal Formiga; João Paulo Quinzico da Graça; Vanda Alexandra Duarte Santos e Maria Lúcia Teixeira Loureiro. -----

Abertos os trabalhos, foram tratados os seguintes assuntos: -----

- O Senhor Presidente da Assembleia, deu conhecimento da renúncia de mandato da Senhora Deputada da CD, Lara Mendes Ferreira Pina, datada de 04.02.2026 e que se procedeu à notificação legal do membro imediatamente a seguir na ordem da respetiva

lista. Agradeceu ao membro que renunciou e chamou a Dra. Helena Pola para dar posse ao novo membro. -----

- De seguida procedeu-se à tomada de posse do Senhor Cláudio Miguel Lopes Peça como membro efetivo da Assembleia Municipal, que prestou juramento legal, em substituição da Senhora Deputada Lara Mendes Ferreira Pina, que apresentou a sua renúncia ao mandato. -----

- Quis, ainda, o Senhor Presidente da Assembleia, dar uma nota sobre o local onde se estava a realizar a Assembleia, dizendo que, inicialmente a mesma iria ser realizada na Freguesia de Valado dos Frades, mas devido à intempérie que se teve, surgiu alguma dificuldade em sobrecarregar mais os técnicos do Município, para se poder fazer ali a Assembleia. Sendo assim, a Assembleia foi convocada para o Auditório da Junta de Freguesia e que a próxima Assembleia ordinária, será na Freguesia de Valado dos Frades. -----

• PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 18 DEZEMBRO DE 2025 - *Apreciação e votação.*
Aprovada por unanimidade.

- *Não participaram na votação, os membros da Assembleia, que não estiveram presentes.*

2. LEITURA DO EXPEDIENTE

Tomado conhecimento.

3. ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE AUTÁRQUICO

1 – *Intervenção do Senhor Deputado Rogério Serrador:* -----

“Reconhecimento Público pelo esforço comunitário na recuperação do Concelho da Nazaré” -----

“ Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Deputados, não podemos iniciar este período antes da ordem do dia sem olhar para aquilo que todos vivemos nas últimas semanas. A tempestade Kristin, o estado de calamidade decretado, os danos, as dificuldades, a incerteza sentida por tantas famílias. Foi um momento duro para o concelho de Nazaré. -----

Seria injusto não reconhecer o trabalho de todos. Dos serviços municipais, das forças de segurança, da proteção civil, dos bombeiros, das juntas de freguesia, das associações, dos voluntários e de tantos cidadãos anónimos que simplesmente apareceram e ajudaram. Houve entrega, houve presença, houve sentido de comunidade. Sobre esse esforço coletivo voltarei a falar mais à frente, a propósito de uma proposta que hoje aqui apresentaremos. -----

Ainda assim, há algo que não podemos ignorar. Alguns dos edifícios municipais foram dos que mais sofreram com esta tempestade. Infraestruturas desportivas, as piscinas, o próprio cineteatro. Equipamentos que são de todos e que prestam serviços essenciais à nossa população. -----

Isto obriga-nos a uma reflexão serena. Em que estado estavam, afinal, estes equipamentos. Que manutenção foi feita ao longo dos anos. Que prioridade foi dada à sua conservação. -----

Porque não falamos apenas de um fenómeno excecional. Falamos de infraestruturas que já apresentavam sinais de desgaste que todos conhecíamos. Reparar agora os danos é urgente, mas não chega. Tão importante como reparar é prevenir. Investir no património público, que serve a cultura, o desporto e a educação, não é despesa supérflua. É proteger o que é de todos e garantir serviço público com dignidade. -----

Senhor Presidente, não nos podemos restringir apenas à tempestade. Passaram recentemente cem dias desde a tomada de posse do novo executivo da Câmara Municipal da Nazaré e registamos com agrado parte do trabalho já implementado. Começam a concretizar-se compromissos assumidos perante a população. -----

O novo organograma municipal, a auditoria às contas, que recordamos ter sido uma promessa clara de campanha e que está agora prestes a iniciar-se, os procedimentos para aplicação da taxa turística a partir de setembro de 2026, a integração na rede rodoviária do Oeste em fevereiro, entre outras iniciativas já em curso, são sinais de organização, de planeamento e de execução. E quando o trabalho é feito, deve ser reconhecido. -----

Mas, com o mesmo sentido de responsabilidade, há dois assuntos que continuam a preocupar-nos muito. Não são apenas temas de campanha. São problemas concretos da vida das pessoas. -----

O primeiro prende-se com a Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio. Foi dito que existia um projeto praticamente pronto, dependente apenas da abertura de financiamento. O financiamento abriu há já algum tempo. Em que ponto está hoje este processo. O que falta concretamente. Que passos foram dados. -----

Falamos da nossa escola, dos nossos jovens, de condições de aprendizagem que não podem continuar em espera indefinida. -----

O segundo ponto é o saneamento. Todos nos lembramos do que aconteceu no último verão e do impacto que teve na imagem do concelho e na nossa economia local. Não podemos correr o risco de repetir essa situação. Que medidas estão a ser tomadas. Que investimentos estão previstos. Que garantias temos de que o sistema estará preparado, sobretudo nos períodos de maior pressão. -----

Senhor Presidente, o que nos move não é a crítica fácil. É a responsabilidade. Reconhecer o que está bem, exigir respostas onde elas são necessárias e trabalhar sempre para que a Nazaré esteja mais preparada, mais cuidada e mais justa para todos. Nazaré, 12 de Fevereiro de 2026". -----

- Apresentou duas propostas: -----

" Proposta de Reconhecimento Público pelo Esforço Comunitário na Recuperação do Concelho da Nazaré.

A tempestade que atingiu o concelho da Nazaré na madrugada de 28 de janeiro de 2026 ficará na memória coletiva como um dos momentos mais exigentes da nossa história recente. Deixou danos profundos, interrompeu rotinas, trouxe incerteza a muitas famílias e colocou-nos à prova como comunidade.

E a Nazaré respondeu.

Respondeu com trabalho, coragem e um sentido raro de entreaajuda. Desde os serviços municipais às forças de segurança, à proteção civil, aos bombeiros, aos profissionais de saúde, às juntas de freguesia, às associações, às empresas locais, aos voluntários e a tantos cidadãos anónimos, todos fizeram a sua parte. Ninguém ficou para trás.

Cada gesto contou. Cada hora no terreno fez diferença. Não houve protagonismos nem distinções. Houve responsabilidade coletiva. Houve gente a cuidar de gente. Foi isso que permitiu proteger pessoas, minimizar prejuízos e devolver, com a maior rapidez possível, a normalidade ao concelho.

O que se viveu nesses dias merece ser lembrado. Não para destacar nomes, mas para reconhecer um povo inteiro. Porque o que aconteceu foi maior do que qualquer instituição. Foi a força de uma comunidade unida.

Assim, propõe-se que o Município da Nazaré promova um reconhecimento público e institucional a todos os que participaram nos trabalhos de apoio e recuperação, preservando a memória deste esforço conjunto e afirmando, para o presente e para o futuro, os valores que nos definem, solidariedade, responsabilidade, coragem e união.

Como expressão simbólica desse reconhecimento, propõe-se ainda a realização de um convívio aberto à população, em data de forte significado coletivo, sugerindo-se o dia 25

de Abril, feriado nacional e símbolo maior de liberdade, participação cívica e comunidade.

Propõe-se igualmente que esse momento possa decorrer no Monte de São Brás, caso estejam reunidas as necessárias condições de segurança, enquanto espaço particularmente afetado pela tempestade e, por isso mesmo, carregado de significado para todos nós.

Nesse dia, para além do convívio, sugere-se a plantação simbólica de árvores, como gesto simples de regeneração e esperança, devolvendo vida a um espaço ferido e afirmando o compromisso de cuidar do nosso território para as próximas gerações.

Porque a Nazaré mostrou, uma vez mais, que quando é preciso, levanta-se junta. E é nessa união que reside a nossa maior força". -----

Aprovada por unanimidade.

B) "Recomendação"

" A Assembleia Municipal da Nazaré, reunida em sessão ordinária, entende que a memória coletiva de uma comunidade se constrói também pelo reconhecimento público daqueles que, pelo seu percurso humano, cívico e profissional, deixaram marca profunda na vida da nossa terra. -----

O recente desaparecimento de Álvaro Laborinho Lúcio e de José Maria Trindade privou a Nazaré de duas referências maiores, já evocadas por esta Assembleia através de votos de pesar, cuja dedicação ao serviço público, à educação, à cultura e à comunidade merece permanecer viva no espaço comum que partilhamos. -----

Considerando que a atribuição de topónimos constitui competência própria da Junta de Freguesia da Nazaré, a Assembleia Municipal delibera recomendar que a Junta pondere e promova, pelos meios e procedimentos que entenda adequados, a atribuição dos nomes Doutor Álvaro Laborinho Lúcio e Professor José Maria Trindade a duas ruas, praças ou outras artérias da freguesia, em locais cuja ligação simbólica e histórica melhor reflita o seu legado. -----

Trata-se de um gesto de gratidão. De memória. De respeito por dois homens que ajudaram a construir a Nazaré que hoje somos. Nazaré, 12 de Fevereiro de 2026". -----

Aprovada por unanimidade. -----

2 – **Intervenção do Senhor Deputado Geraldo Viola** que cumprimentou todos e disse que a CDU propunha um voto de pesar em memória de todas as vítimas decorrentes da

tempestade Kristin e que se for aprovado, o voto deveria ser seguido com um minuto de silêncio. -----

- Que na sequência das recentes intempéries ocorridas na região Centro, em especial da tempestade Kristin, encontram-se disponíveis mecanismos de reporte e inventariação de prejuízos, fundamentais para a avaliação dos impactos e eventual ativação de medidas de apoio.

Ao percorrermos o formulário disponível na página da CCDR direcionada para a agricultura, verificamos que não consta o concelho da Nazaré nas opções de área de apoio. O Município sabe disso? Se sim, como vai intervir na resolução desta questão”?

A) Declaração Política:

“Muito boa noite. Desejamos um bom trabalho a todos em mais esta sessão da AMN. Não poderíamos deixar de iniciar a nossa intervenção sem enviar as nossas profundas condolências às famílias das vítimas decorrentes da tempestade Kristin. Prestamos também a nossa mais profunda solidariedade às muitas centenas de famílias que ficaram desalojadas, despojadas dos seus pertences, do seu espaço, da normalidade das suas vidas. Solidarizamo-nos com os milhares de trabalhadores que neste momento têm a vida em suspenso, com perdas de rendimento muito significativas, com muitas incertezas quanto ao futuro. Os efeitos da tempestade Kristin sobre a vida dos trabalhadores reforçam ainda mais a necessidade de rejeitar o pacote laboral do governo da AD - PSD/CDS, desde já com a participação das populações na grande manifestação nacional marcada pela CGTP, no próximo dia 28 de fevereiro, em Lisboa e no Porto. A nossa solidariedade também para com as muitas centenas de empresas afetadas; um cuidado especial para com as micro, pequenas e médias empresas, que são o grande suporte da economia nacional e a tipologia de empresas mais vulneráveis a estes choques inesperados, mas cada vez mais frequentes. Nestes cenários até os mais acérrimos defensores do liberalismo económico desatam a correr a apelar ao Estado por aquilo que só o Estado pode garantir: os apoios necessários ao reerguer da nossa economia e à normalidade social que se espera. Infelizmente, a memória é curta demais. Assim que passam estes tempos de aperto, as lógicas do Estado mínimo, da guerra à carga fiscal que deve servir para gerar os equilíbrios à vida coletiva e para socorrer a cenários de catástrofe como estes, a guerra ao coletivismo e os apelos ao individualismo empreendedor como motor da História logo ressurgem a todo o gás, como se nada de importante se apreendesse nestes contextos. -----

Daqui também queremos enviar um enorme reconhecimento a todos os voluntários que se envolveram nos trabalhos prioritários no concelho e fora dele. A todo o sistema de proteção civil que fez aquilo que lhe compete: intervir de forma séria, célere e coordenada em cenários desta natureza, também aqui fica o nosso agradecimento. As

autarquias locais e as populações foram fazendo o que puderam com os meios que tinham. Os níveis de destruição em concelhos vizinhos, incomparavelmente maiores do que no nosso, como Leiria e Marinha Grande, colocam mais uma vez a descoberto um país “preso por arames”, como resultado de décadas de desinvestimento e de desvio de recursos públicos para aquilo que é acessório, e não para o que é estrutural ou prioritário. Este país sem meios de resposta às populações que desesperam, até ao dia de hoje muitos milhares ainda não têm luz em casa, é uma construção de PS, PSD e CDS; é o resultado das políticas de direita, das privatizações criminosas, como a EDP ou a REN, no desinvestimento nos meios de proteção civil, criando as condições objetivas para o enfraquecimento do Estado no plano da pronta resposta de proteção às populações, e permitindo as escuras relações entre o público e privado, estendendo a passadeira vermelha para a corrupção, que tanto tem feito crescer partidos reacionários e fascizantes, mas sem soluções efetivas, sendo que muitos dos seus elementos fizeram parte da política económica que conduziu o país para o ponto em que nos encontramos.

Logo, exige-se do Estado central, por via do governo em funções, as respostas necessárias, em tempo útil, canalizadas para quem realmente delas necessita, para que esta tragédia não tenha ainda consequências mais graves, pelos atrasos na intervenção, pela deficiente análise da magnitude do problema e pela gestão desastrosa da fase inicial desta calamidade nacional. Nazaré, 12 de fevereiro de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

B) Voto de Pesar “Pelos vítimas da Tempestade Kristin”

— Aprovado por unanimidade. Fez-se um minuto de silêncio. -----

C) Moção: “Por apoios efetivos e céleres ao setor primário no Concelho da Nazaré”

“A CDU, através dos seus deputados municipais, vem colocar à votação desta Assembleia uma Moção que, se aprovada, deverá instar o Governo nacional a assegurar a concretização de apoios em linha com as necessidades reais sentidas pelo setor primário no concelho da Nazaré, por causa dos impactos devastadores das várias tempestades que têm assolado o nosso território praticamente desde outubro de 2025.

Se as atividades económicas num plano mais geral foram brutalmente afetadas pela tempestade Kristin, o setor primário, designadamente a agricultura e a pesca, altamente dependentes das condições meteorológicas, têm vindo a confrontar-se com os efeitos das sucessivas tempestades nos últimos meses, impedindo a saída para o mar, a não recuperação de artes de pesca que estão fixas em permanência, e a perdas de rendimentos muito significativas para profissionais e empresas, isto no caso da pesca. Na agricultura, para além da destruição de culturas, do alagamento dos campos

agrícolas, da destruição de estufas, armazéns e outros equipamentos, há também, e por arrastamento, perdas avultadas de rendimentos dos trabalhadores e empresas do setor.

Importa fazer um levantamento exaustivo das perdas e, para além das soluções de apoio no plano municipal que devem ser gizadas, dever-se-á exigir respostas rápidas ao governo central para que os efeitos negativos naquilo que concerne à produção nacional, ao abastecimento alimentar das populações e ao agravamento do défice da nossa balança alimentar não agrave ainda mais a situação das famílias e do país. Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada às Juntas de Freguesia, às Assembleias de Freguesia, ao Executivo Municipal e à comunicação social local e regional para conhecimento da população sobre o teor da mesma. Nazaré, 12 de Fevereiro de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

– Aprovada por unanimidade. -----

D) "Pela conclusão imediata do pavilhão desportivo de Famalicão - Moção".

" A CDU, através dos seus deputados municipais, vem colocar à votação desta Assembleia uma Moção que, se aprovada, deverá instar o governo municipal a terminar a obra do Pavilhão desportivo de Famalicão imediatamente.

Não é compreensível que esta freguesia seja privada de ter uma oferta a este nível, tal como as freguesias da Nazaré e valado dos Frades têm.

Durante vários anos, com especial incidência nos últimos 4, a CDU exigiu sempre a rápida conclusão desta infraestrutura essencial para a freguesia, garantindo o acesso a todos à prática desportiva.

Este modelo desigual de desenvolvimento, não garante a equidade de tratamento e a igualdade de acesso a direitos fundamentais que todos os cidadãos devem ver garantidos.

Assim, a CDU compromete-se, tal como aconteceu em relação ao Centro de saúde da Nazaré, em apresentar em todas as sessões ordinárias da AMN uma Moção com este teor até o Pavilhão estar concluído e colocado ao dispor da população desta freguesia.

Se aprovada, esta Moção deverá ser enviada às Juntas de Freguesia, às Assembleias de Freguesia, ao Executivo Municipal e à comunicação social local e regional para conhecimento da população sobre o teor da mesma. Nazaré, 12 de Fevereiro de 2026, O Grupo Municipal da CDU na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

Aprovada por maioria com quinze votos a favor e nove abstenções. -----

- Interveio o Senhor Deputado Rogério Serrador, que quis fazer uma declaração de voto:

“ Que em relação à Moção do Pavilhão de Famalicão, na Assembleia, creio de 18 de dezembro, portanto há pouco mais de um mês e meio, a CDU apresentou esta mesma moção, com o mesmo teor, e nós, conscientemente, votámos a favor. Houve respostas que foram dadas nesse dia, que a nós, ao nosso grupo pareceram claras, sobre procedimentos que estavam a acontecer, e, portanto, passado pouco mais de um mês, um mês e meio, não nos faz sentido estar a repetir a mesma votação. Aguardamos que o deferimento que foi dito e que as respostas que foram dadas, nesse dia, tenham tempo normal para serem concretizadas”. -----

3 – Intervenção do Senhor Deputado do Chega, Pedro Nobre: -----

“Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Srs. Deputados Municipais, Sr. Presidente da Câmara Municipal Srs. Vereadores.

A bancada do Chega começa por agradecer o empenho das forças de segurança, dos Bombeiros da Nazaré, da Proteção Civil, ao Exército português e a todos os trabalhadores do Município e, em especial, de todos os voluntários que contribuíram para a reposição da normalidade no nosso concelho após a passagem da tempestade Kristin.

O que vimos foi uma mobilização cívica verdadeiramente exemplar: homens e mulheres, muitos deles jovens, uniram esforços, com sentido de comunidade, para ajudar a devolver normalidade às pessoas. Esse gesto merece reconhecimento público.

A bancada do Chega deseja ao Presidente da República, eleito no passado dia 8 de fevereiro, Dr. António José Seguro, as maiores felicidades no exercício do seu mandato, pois o seu sucesso será o sucesso de Portugal.

Queremos também enaltecer os 2.087 nazarenos que acreditaram e votaram no Dr. André Ventura”. -----

4 – Intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, Pedro Marques, que depois de cumprimentar todos: -----

“ Muito obrigado, Sr. Presidente,

E porque seis minutos são manifestamente curtos para condensar tudo o que importa dizer, cumprimento, na sua pessoa, todos os membros desta Assembleia, bem como todos os que acompanham esta sessão à distância.

Dividirei a minha intervenção em dois momentos: enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão e enquanto cidadão, com responsabilidades políticas, é certo, mas também com a liberdade de fazer uma análise ao que foi, ao que é e ao que poderá ser a política local nos próximos três anos e meio.

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, permitam-me, antes de mais, lamentar profundamente os trágicos acontecimentos que assolaram o país e, em particular, a nossa região Oeste e Centro. Para além do rasto de destruição, somam-se dezasseis vidas perdidas, quer por consequência direta da tempestade, quer no auxílio prestado às populações.

Num espaço inferior a um ano, o dia 28 marcou-nos por duas vezes: em abril de 2025, com um apagão sem precedentes; em janeiro de 2026, com uma tempestade que deixou marcas que todos conhecemos. Dois momentos que colocaram à prova as populações, as empresas, as instituições e o Estado nas suas múltiplas dimensões.

Se em 2025 enfrentámos algumas horas sem eletricidade e comunicações, em 2026 a realidade revelou-se incomparavelmente mais exigente. E é precisamente nestes momentos que se mede a nossa capacidade de resposta, de apoiar, ouvir e agir.

Foram dias de enorme exigência. Com falhas, com dificuldades, com limitações, mas também com trabalho sério. A Nazaré respondeu. As entidades cooperaram, articularam-se e encontraram soluções.

Em representação da Junta de Freguesia de Famalicão, deixo um agradecimento claro e sentido a todos os que estiveram na linha da frente. Às populações, que demonstraram espírito de sacrifício e solidariedade, intervindo nas suas propriedades e ajudando

vizinhos. Às autarquias, forças de segurança e agentes de proteção civil. Aos funcionários públicos que, independentemente da função, categoria ou título, assumiram um verdadeiro espírito de serviço público e trabalharam sem olhar a horas.

Tive oportunidade de trabalhar de perto com muitas dessas pessoas. Vi entrega, competência e compromisso. É isto que a população espera de nós. É isto que o concelho da Nazaré precisa.

Nestes dias difíceis, ficou-me a convicção de que é possível resolver problemas, mesmo quando parecem não ter fim.

Confesso que não é um sentimento que se consiga ter todos os dias, mas quando ele surge, deve ser valorizado. Deixo, por isso, uma mensagem de reconhecimento a todos os que apoiaram a Freguesia de Famalicão e uma mensagem de esperança de que possamos continuar a trabalhar em conjunto para resolver, de forma concreta, os problemas das pessoas.

Esse é o verdadeiro sentido da política. E esse é o verdadeiro sentido do serviço público.

Enquanto cidadão, permitam-me acrescentar algo menos habitual. Resido na Freguesia da Nazaré. No dia seguinte à tempestade, pelas 06:30h, quando saí de casa, vi claramente o rasto de destruição. E a cada noite, ao regressar, via também o resultado do trabalho realizado durante o dia.

Por isso, permitam-me agradecer também aos políticos. Sim, aos políticos. Os que estiveram no terreno, que trabalharam de madrugada a madrugada para garantir que faltasse o mínimo possível às populações, sabendo que era impossível garantir que nada faltasse.

Ainda assim, no meio do esforço coletivo e do cansaço acumulado, houve quem entendesse que este era o momento para politizar.

Para a CDU, é lamentável.

O que assistimos é, de facto, lamentável. Numa altura em que se exige união, colaboração e apoio às populações, aquilo a que assistimos por parte de um candidato da CDU à Câmara Municipal, o órgão executivo de todo o concelho, ultrapassa aquilo que é aceitável.

Em pleno estado de calamidade, quando o Presidente da Câmara se encontrava no terreno a prestar apoio às populações, houve quem entendesse que era esse o momento para gravar um vídeo de provocação. É impossível não sentir revolta perante alguém que tenta aproveitar-se do trabalho e do cansaço de quem está a ajudar, para alimentar uma lógica de confronto e exposição pessoal.

E se consigo nutrir respeito por algumas pessoas individualmente, como é o caso dos deputados Geraldo, Jéssica ou Cláudio aqui presentes, e se reconheço à CDU um papel histórico relevante na luta contra o fascismo, torna-se ainda mais incompreensível o comunicado emitido por esta força política numa tentativa de desvalorizar o sucedido e de classificar o autor como um simples “municipe”.

Não é um munícipe qualquer. É um candidato desta força política à Câmara Municipal da Nazaré. E isso implica responsabilidade acrescida. Uma força política que se apresenta como guardião da ética pública, da transparência e do respeito pelas pessoas não pode, quando confrontada com comportamentos impróprios dos seus candidatos, optar pela relativização e pela desresponsabilização.

Não pode exigir padrões elevados aos outros e baixar a fasquia quando os factos lhe são incómodos.

Se gostam tanto da frase “À mulher de César não basta ser séria...”, então sejam sérios e respeitem as pessoas.

Relativamente ao Partido Chega, quando não os víamos no terreno a ajudar as populações e a cumprir as promessas eleitorais de que estariam cá para servir quem mais precisa, víamo-los nas redes sociais a fazer ataques políticos.

Na hora da verdade, não apareceram. E quando apareceram, foi para atrapalhar ou para a fotografia.

Estou honestamente cansado desta política de ruído permanente, desta política que vive do ataque fácil, da desinformação e da tentativa constante de dividir as pessoas contra aquilo a que chamam de “sistema”.

O sistema é o Estado.

E o Estado são as pessoas.

Quando tudo falha, é o Estado que lá está.

É o Estado que mobiliza meios. É o Estado que coordena equipas.

É o Estado que garante respostas quando mais ninguém responde.

Dou um exemplo concreto. Um pequeno agricultor que perdeu parte do seu rebanho recebeu contacto e visita da Junta de Freguesia a disponibilizar apoio. No dia seguinte ligou-me, emocionado, porque precisava urgentemente de eletricidade para não perder o único sustento que lhe restava. Quando os amigos não responderam, foi o Estado que respondeu. Eu, como servidor do Estado, com uma viatura do Estado, com um gerador do Estado, com gásóleo do Estado e com um eletricista do Estado, conseguimos garantir o apoio necessário.

E foi isso que lhe disse: “Quando muitos procuram virar as pessoas contra o Estado, lembre-se de que, quando precisou, foi o Estado que lá esteve.” -----

Quem andou no terreno viu as equipas das redes de energia, das telecomunicações, portuguesas e imigrantes, esses que só vivem de subsídios, a trabalhar incansavelmente para restabelecer condições mínimas às populações. E perante esse esforço coletivo, o que ouvimos? Propostas irrefletidas e financeiramente irresponsáveis.

Propostas que sabem que não resolvem os verdadeiros problemas das pessoas, mas que servem para fazer um post nas redes sociais e dizer que “são os únicos ao lado do povo”.

Estar ao lado das pessoas não é isso. Não é aproveitar uma calamidade para ganhar visibilidade. É estar no terreno, é assumir responsabilidades, é resolver.

Quando foi preciso, não estiveram.

Governar não é produzir conteúdos. É tomar decisões, mesmo quando não dão likes.

As pessoas não precisam de poupar 30 euros num único mês na fatura da água. Precisam de uma rede de abastecimento robusta, sem ruturas constantes, que garanta continuidade e qualidade do serviço. Precisam que não se repitam situações como as vividas no verão passado na Praia da Nazaré. Precisam de um serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos eficiente, que assegure condições adequadas de higiene pública.

As pessoas não precisam de poupar 20 euros de IMI num ano.

Precisam de estradas em condições, de estacionamento organizado, de ordenamento urbano, de mobilidade estruturada e de investimento consistente que resolva problemas acumulados há anos.

Populismo orçamental é fácil. Governar é mais difícil.

As pessoas não precisam de partidos que explorem momentos difíceis para ganhar likes ou manchetes. Precisam de responsabilidade, de contas certas e de soluções estruturais.

Precisam de quem queira trabalhar para tornar a Nazaré uma terra de excelência para quem cá vive, estuda e trabalha, e também para quem nos visita.

Entre o ruído e o trabalho, eu escolho o trabalho. E é isso que continuarei a fazer. Muito obrigado". -----

5 – Intervenção do Senhor Deputado, José Alexandre (PS): -----

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, estimados técnicos municipais,

Caras e caros munícipes aqui presentes e todos os que nos acompanham digitalmente,

Início esta intervenção felicitando, em nome do grupo municipal do Partido Socialista, o novo Presidente da República, Dr. António José Seguro, pela sua eleição. A sua vitória representa um reforço da liberdade, da democracia e dos valores fundamentais que sustentam o regime democrático português. Num tempo de incertezas e desafios, os portugueses escolheram a experiência, o equilíbrio e o compromisso com a Constituição e com o Estado de Direito.

António José Seguro é um socialista com um percurso sólido e reconhecido, profundamente conhecedor do país real, das suas comunidades e das suas assimetrias. Conhece bem a Nazaré, que visitou por diversas vezes ao longo dos anos noutras funções de responsabilidade política, mantendo sempre uma relação próxima com o território e com as suas gentes.

Estamos certos de que será um Presidente de todos os portugueses, defensor do diálogo, da coesão social e do desenvolvimento sustentável, honrando a história democrática de Portugal e projetando-a para o futuro.

Acima de tudo venceu a democracia, venceu Portugal!

Aproveitamos, igualmente, o momento para agradecer e reconhecer o esforço de todos os que colaboraram, quer no ato eleitoral do dia 8 de fevereiro, quer no dia 18 de janeiro para que a Democracia se efetivasse no concelho da Nazaré. A todos vós, um bem haja!

A passagem da tempestade Kristin pelo nosso concelho foi mais do que um episódio meteorológico severo. Foi um teste real à capacidade de resposta das nossas instituições, à preparação do território e à robustez das nossas políticas públicas.

Em primeiro lugar, queremos reconhecer o empenho do Senhor Presidente da Câmara e do executivo municipal na coordenação da resposta imediata. Em momentos críticos, a liderança faz a diferença, e é justo dizê-lo. Na política não vale tudo! E num momento difícil para o nosso concelho como o que enfrentámos, a solidariedade institucional e política deve ser assegurada. Como em tudo na vida, haverá sempre o tempo e o espaço para discutir politicamente cada decisão e orientação.

Reconhecemos igualmente o trabalho exemplar dos três Presidentes de Junta de Freguesia, da Proteção Civil Municipal, dos Bombeiros Voluntários da Nazaré, das forças de segurança do concelho, do Exército português e de todos os funcionários do Município da Nazaré, que estiveram na linha da frente, muitas vezes com recursos limitados, enfrentando condições difíceis para garantir a segurança das populações. O seu profissionalismo volta a demonstrar que investir na proteção civil não é uma despesa — é uma prioridade estratégica.

Por outro lado, o grupo municipal do Partido Socialista, quer reconhecer, valorizar e parabenizar todos os voluntários que, de forma abnegada, contribuíram para a limpeza, apoio às famílias e reposição da normalidade. A força de uma comunidade mede-se na capacidade de agir coletivamente, e a Nazaré mostrou estar à altura. Tal como nos tempos mais difíceis que vivemos, também agora, a nossa comunidade respondeu com alma, entrega e união. O concelho da Nazaré provou que não esquecer de onde vem e que é nessa memória coletiva que encontra a sua maior força.

Mas, Senhoras e Senhores Deputados,

Se é verdade que devemos agradecer e reconhecer, também é verdade que devemos refletir.

Eventos extremos tendem a tornar-se mais frequentes e mais intensos. Não podemos tratar cada tempestade como um episódio isolado. Precisamos de planeamento estruturado, investimento continuado e uma estratégia clara de adaptação às alterações climáticas.

Dito isto, importa perguntar:

- *O nosso território está devidamente preparado?*
- *A manutenção das linhas de água e das infraestruturas é feita com a regularidade necessária?*
- *Os meios da Proteção Civil e dos Bombeiros estão adequadamente financiados e dimensionados?*
- *Existe um plano de prevenção e mitigação suficientemente robusto?*

Todas estas questões devem ser alvo de reflexão por parte do executivo municipal. E, nesse sentido, devem, desde já, ser tomadas medidas e operacionalizar ações que mitigam eventuais impactos futuros. Este é o momento de transformar a resposta de emergência numa agenda política consistente de prevenção e resiliência. Porque governar não é apenas reagir bem, é antecipar.

A tempestade Kristin demonstrou que temos pessoas e instituições à altura dos desafios.

Cabe agora a esta Assembleia garantir que temos também políticas públicas à altura desses mesmos desafios e, através do nosso trabalho fiscalizador do executivo municipal exigir respostas aos novos tempos.

Que o reconhecimento que hoje aqui expressamos se traduza amanhã em decisões concretas, em investimento responsável e numa visão estratégica para proteger o nosso concelho e as nossas populações.

É esse o compromisso que devemos assumir.

Termino reforçando, em nome do PS, o agradecimento a todos os que foram solução no meio da tempestade. É essa a postura que enquanto cidadãos do concelho mais bonito do mundo deveremos agir. Muito obrigado. Nazaré, 12 de fevereiro de 2026. Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

6 – Intervenção da Senhora Deputada Rute Monteiro: -----

"Sr. Presidente de Assembleia, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, a todos os presentes e aos lá de casa.

O Chega limitou-se a denunciar um vídeo que lhe foi enviado. -----

Apesar do sucedido, o essencial não pode ser ignorado: a sua postura, enquanto Presidente da Câmara Municipal da Nazaré, que foi incompatível com a

responsabilidade do cargo. Numa democracia, todos os eleitores devem ser respeitados, independentemente do partido em que votaram, o Sr. é presidente de todos os municípios, não só de quem votou em si. -----

Ser titular de um cargo público nunca lhe vai dar o direito de insultar ou diminuir qualquer cidadão que exerça o seu direito de voto, seja do Chega ou de qualquer outra força política. -----

Aliás, uma das melhores testemunhas do ambiente de tensão e do seu estado emocional no momento é o seu próprio Vice-Presidente, que tentou, de forma civilizada, repor serenidade e contenção, ainda assim não lhe foi possível, tal era o seu descontrole. Será escusado pedir que o esclareça publicamente do veredito. -----

Reafirmando que ocupar o cargo que ocupa exige responsabilidade, serenidade, postura e respeito pelos cidadãos, sobretudo quando os momentos são difíceis, e não apenas quando tudo é fácil. -----

Sr. Presidente,

O Chega esteve, presente na limpeza, como o Sr. Presidente sabe, ou prefere fingir não saber. E esteve por uma razão simples: servir a comunidade, não fazer política. -----

Não tiramos qualquer aproveitamento político da nossa presença, nem o CHEGA precisa disso. Aliás, quando se trata de apoiar, fazemos com atos concretos: doámos as nossas senhas de presença das reuniões a instituições do concelho, como os Bombeiros, a Cercina, a Gruva, entre outras. -----

E por isso deixamos uma pergunta direta, que não admite rodeios: o Sr. Presidente e os Srs. Vereadores da coligação PSD/PS e Srs. Presidentes de Junta de Freguesia, estão disponíveis para doar, total ou parcialmente, os vossos vencimentos pagos pelo Município para ajudar os nazarenos e apoiar as instituições locais?-----

Porque é fácil exigir presença e apontar dedos. Difícil é dar o exemplo”. -----

7 – Intervenção do Senhor Deputado Geraldo Viola – “Esclarecimento sobre o episódio do vídeo”:

- No uso da sua palavra, declarou que, relativamente às afirmações proferidas pelo Senhor Presidente da Junta de Famalicão e corroboradas pela Senhora Deputada Rute, não corresponde à verdade que a CDU tenha promovido, em qualquer momento, o que quer que seja relacionado com o lamentável episódio do vídeo. -----

- Que fique esclarecido, que a CDU não enviou quaisquer vídeos ao partido Chega, nem desenvolveu qualquer tipo de ação nesse sentido, rejeitando, de forma inequívoca, tais

insinuações. Mais se afirmou que a CDU não promoveu qualquer iniciativa relacionada com o referido episódio. -----

-Referiu ainda que, posteriormente e já confrontada com a situação, a CDU emitiu um comunicado onde se limitou a elencar os factos ocorridos, de forma objetiva. -----

- Tendo o assunto sido abordado na Assembleia, considerou não poder deixar de se registar, que o Senhor Presidente da Câmara, perante dificuldades em gerir uma comunicação política que lhe foi dirigida por um munícipe, reagiu de forma que, no entendimento expresso, revelou eventual falta de sentido democrático e dificuldade na gestão das emoções num momento de tensão. Salientou, contudo, que o exercício do cargo de Presidente da Câmara implica, naturalmente, sujeição a escrutínio e crítica política. -----

- Foi igualmente sublinhado que não foi a CDU quem trouxe o caso à Assembleia, tendo apenas, quando confrontada com o episódio, procedido ao esclarecimento objetivo dos factos. Manifestou pesar pelo sucedido, considerando, no entanto, que a forma descontrolada como o Senhor Presidente lidou com a situação não corresponde à conduta adequada perante discordâncias relativas a acontecimentos passados. -----

- Por fim, expressou o entendimento de que se tratou de um episódio que não deverá repetir-se, apelando a que, no futuro, se mantenha o cumprimento institucional das funções, nos termos que cada interveniente melhor saberá assegurar. -----

8 – Intervenção do Senhor Deputado Rogério Serrador “Sobre o vídeo”: -----

- Que, relativamente ao assunto do vídeo, disse que, enquanto uns se acham “donos da democracia”, como se fossem os únicos democratas, do burgo, outros serão de um populismo, chegando a ser constrangedor. Que, aquando da tomada de posse, que se referiu a uma política com um nível adulta e com urbanidade. Que, acha que será muito mais importante no momento, que cada um se consiga posicionar, no seu devido lugar, que saiba respeitar todas as instituições. Que, por vezes, dá a ideia, de que existe alguma confusão, onde se situa A e onde se situa B, mas que a grande notícia, será que, todos serão escrutinados e que lhe parece que a população escrutinou, muito bem!

9 – Intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão, Pedro Marques, em resposta à Senhora Deputada Rute Monteiro e à bancada do Chega:-----

- Afirmou que, da sua parte, poderão sempre esperar uma resposta, garantindo que nunca ficarão sem a mesma. Referiu ainda, que não se encontra disponível para doar o vencimento correspondente ao exercício de funções em regime de meio tempo, salientando que todos os presidentes de Junta auferem esse tipo de remuneração, mas

que, na prática, desempenham funções a tempo inteiro, ou até mais do que isso em situações de calamidade. -----

- Acrescentou que, caso entendam fazer esse tipo de contributo, o deverão realizar a título pessoal, com recursos próprios, de forma que esses apoios possam efetivamente fazer a diferença junto das coletividades, sugerindo que sejam diretamente oferecidos às mesmas.

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para prestar alguns esclarecimentos: cumprimentou todos os presentes e começou por informar que, relativamente ao processo da Escola Amadeu Gaudêncio, recebeu a revisão do projeto e a revisão do preço da obra já durante a semana passada. Referiu que o processo de candidatura foi iniciado, tendo sido apresentado de forma diferente, e que já se avançou com o mesmo. Que tinham o projeto de especialidades e a parte de arquitetura, com muitas lacunas e que isso se refletiu a nível do preço. Referiu ainda, que será uma obra estimada na ordem dos três milhões e cem euros. Que, será algo preocupante, considerando que se estará a falar de um grande investimento, e que não irá resolver, na totalidade as necessidades do Agrupamento e que se irá avançar o mais rápido possível. -----

- Informações sobre o projeto de saneamento: que o projeto relativo à questão do saneamento, nomeadamente à “descarga” na praia, se encontra concluído internamente, estimando-se que o custo da obra rondará os duzentos mil euros. Referiu-se, ainda, que a obra terá início durante o mês de fevereiro, logo após o Carnaval, com previsão de execução de aproximadamente dois meses e meio. Acrescentou-se que se trata de uma obra considerada de “ponto de honra”, a ser realizada com meios próprios da Câmara Municipal. -----

Apoios à agricultura:

- no que se refere aos apoios disponibilizados para a agricultura na região Oeste, informou que os mesmos são sujeitos a duas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR's) – CCDR Centro e CCDR LVT, estando os apoios atualmente dirigidos à CCDR LVT. Foi mencionado que, através do Gabinete de Apoio implementado para os lesados, seja pelas Juntas de Freguesia, seja pelo Gabinete criado na Câmara Municipal, já está a ser prestada informação de que os apoios se encontram disponíveis no site da CCDR LVT. -----

Moção da CDU sobre apoio ao setor primário:

- relativamente à Moção apresentada pela CDU e ao apoio ao setor primário, especificamente em consequência da “tempestade Kristin”, foi abordada a questão das pescas. Deu nota, que receberam o Senhor Secretário de Estado das Pescas, tendo sido referida a inexistência de apoios previstos aos pescadores. Demonstrou-se o desagrado com esta situação e, posteriormente, em reunião realizada em Lisboa, com a presença

do Secretário de Estado, foi informado que já tinham sido dadas instruções para que fosse considerada a situação dos pescadores. -----

- referindo novamente os apoios à agricultura, deu nota que, na zona do Valado dos Frades, e em articulação com a Câmara Municipal de Alcobaça será agendada uma reunião na próxima semana com o Senhor Ministro da Agricultura. Esta reunião terá como objetivo realizar uma visita ao local, de forma a avaliar o grau de destruição nos campos afetados. -----

- Deu conhecimento, de que receberam a visita do Senhor Secretário de Estado da Proteção Civil, que teve a oportunidade de se deslocar à zona do Valado dos Frades, mais concretamente ao local onde ocorreu o rombo, junto à linha do caminho de ferro, realçando os graves prejuízos também constatados naquela área. Que terão de contar que nos próximos 6/7/8 meses, se irá ter um grande constrangimento relativamente à linha de caminho de ferro, e que não estará operacional. -----

- Que foi novamente referido, durante a sessão, o tema do Pavilhão de Famalicão, destacando-se que, conforme já mencionado em Assembleia Municipal anterior, o executivo se encontra determinado a concluir as obras do Pavilhão o mais rapidamente possível, sendo que o projeto será desenvolvido conforme as necessidades da população e os objetivos pretendidos para aquele espaço. -----

- Informou que, no dia 21 de janeiro, foi realizada uma reunião com a população, na qual esteve presente o Senhor Presidente da Junta de Famalicão, oportunidade em que os cidadãos puderam transmitir as suas aspirações sobre o espaço. Ficou definido que as obras do Pavilhão terão início já contemplando essas alterações sugeridas. -----

- Que no dia 28 de janeiro, trataram da questão da tempestade mas que ainda não se verificaram desenvolvimentos. -----

- Relativamente à situação do episódio do vídeo, o Senhor Presidente da Câmara, quis esclarecer à CDU que, como poderia a mesma alegar ter constatado os factos se não se encontrava no local quando estes ocorreram? Que, não viu o que se passou. Que, através de uma declaração que fizeram, demonstraram que queriam defender o Município, mas que efetivamente não se encontravam no local. Que foi um episódio lamentável, que nunca deveria ter acontecido, mas que infelizmente aconteceu e que se encontra ali para assumir as suas responsabilidades. -----

- Quis deixar uma palavra relativamente ao que se passou na Nazaré nas últimas duas semanas, referindo que foram momentos muito delicados, para os quais ninguém se encontrava preparado, tratando-se de uma situação completamente excecional. -----

- Destacou, o comportamento exemplar da população, que demonstrou união, solidariedade e força nos momentos mais difíceis. Referiu que haverá um trabalho muito exigente pela frente e que o planeamento definido pelo executivo para os próximos quatro

anos terá de ser revisto, devendo ser dada prioridade ao reerguer das infraestruturas municipais.-----

- Referiu, que uma das principais preocupações passará por rever todas as intervenções previstas, nomeadamente ao nível das construções a realizar, devendo estas ser executadas de forma robusta e sensata, com o objetivo de prevenir e mitigar a ocorrência de episódios semelhantes, os quais poderão vir a verificar-se com alguma regularidade. Que, em conversa com alguns Secretários de Estado, falou-se na urgência que o Governo irá ter em resolver os problemas das pessoas, pensando sempre no futuro. Deu exemplo da autoestrada A1, deveras danificada e na Nazaré, fez referencia ao Pavilhão das Piscinas Municipais, que terá de ser praticamente feito um edifício novo de raiz. Finalizou a louvar o comportamento da população nazarena, o seu empenhamento, frisou também o trabalho de todo o grupo municipal, e também aos bombeiros. -----

• PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

- Não houve intervenção do público

• ORDEM DO DIA

1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO
FINANCEIRA DO MESMO (Para Apreciação)

- Usou da palavra a Senhora Deputada Raquel Romão: -----

“ Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Gostaria de deixar um alerta relativamente a este ponto, uma vez que se verifica, pela segunda vez consecutiva, que o documento apresentado não se encontra devidamente assinado.

Consideramos que este é um aspeto que importa corrigir, por uma questão de rigor institucional, transparência e boa prática administrativa. Assim, solicitamos ao Senhor

Presidente, ou ao respetivo Gabinete de Apoio à Presidência, que no futuro seja assegurada a validação prévia destes documentos antes da sua submissão à Assembleia, garantindo o cumprimento deste requisito formal.

Trata-se de um detalhe que, sendo simples, é essencial para o normal funcionamento dos nossos trabalhos e para a credibilidade dos processos que vêm a esta Assembleia municipal.

Muito obrigada. Nazaré, 12 de fevereiro de 2026, Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré". -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Geraldo Viola: -----

"Proteção Civil e Infraestruturas

• Sobre a tempestade Kristin:

- Este documento regista que houve mais de 700 ocorrências e "consequências extensas nas infraestruturas municipais." O município também tem vindo a público afirmar que estes estragos em infraestruturas do município podem ascender a 15M/€.

- Identificam algumas dessas infraestruturas tais como: Piscinas Municipais; Biblioteca Municipal, Centro Cultural da Nazaré, Cineteatro, Forte S. Miguel Arcanjo.

- QUESTÃO: Podem enviar-nos a lista que espelhe esse levantamento onde se possam identificar os danos em cada uma das estruturas e quais os valores a aloca a cada uma delas?

• Questões de ordem ambiental e de património natural decorrentes da tempestade e proteção civil:

- QUESTÃO: Tendo em conta a imensa chuva que tem caído e o potencial deslizamento de terras, está o município a pensar solicitar novos estudo que possam identificar, ou não, a consolidação dos solos designadamente em zonas críticas do Promontório e da encosta da Pederneira?

- Lembramos que há uma proposta da CDU, aprovada por unanimidade pela AMN, que visa elevação do Promontório da Nazaré a geomonumento de interesse nacional para que seja valorizado e preservado.

- QUESTÃO: Pensa este executivo materializar esta proposta, já que o anterior executivo do PS não o fez e as consequências estão à vista de todos?

• Cultura

- Valorizamos, mais uma vez, o centenário do Teatro Chaby Pinheiro e do Clube Recreativo Beneficente Valadense – são efemérides de grande significado local que não podemos deixar de assinalar.

- **QUESTÃO:** A Sra. Vereadora da Cultura poderá informar esta assembleia sobre os últimos desenvolvimentos na Fundação Mário Botas, dado que tem existido um silêncio absoluto sobre o que lá se passa?

Lembramos, como muitas vezes a Sra. Vereadora lembrava o executivo do PS no mandato anterior, que há uma muito significativa participação pública naquela fundação e não havia informações de nada. Agora que tutela a área, o silêncio mantém-se, ou estamos equivocados?

• Saúde

QUESTÕES:

- Tendo em conta a redação apresentada, ficámos sem perceber bem o que se passou com a candidatura ao PRR e o Centro de saúde de Famalicão. Podem explicar melhor o ocorrido e se houve falhas no processo em sede de projeto?

- Médicos de família no concelho: podem fazer-nos um ponto de situação?

- O governo tem vindo a privatizar várias Unidades de saúde familiar de cuidados de saúde primários no país. Podem dizer-nos se aqui na Nazaré também corremos esse risco?

• Gestão Municipal

- Em relação ao estado dos molhes do porto de abrigo e análise do governo sobre esta infraestrutura: lembramos que o governo PSD/CDS reprovou, por dois anos consecutivos, a proposta do PCP, em sede de orçamento de Estado, para a reparação do molhe norte.

- Se agora está a avaliar a situação, porventura, devia tê-lo feito antes de reprová-la proposta, pois facilmente verificava, como parece que já verificou o governo local, que está tudo em muito mau estado.

- Lembramos que, tão importante como os molhes, o desassoreamento da barra é urgente e essa matéria, mesmo depois dos alertas em sede de Conselho Municipal do Porto e da Economia do Mar não é referida em lado nenhum no plano das exigências do município. Fica o alerta, mais uma vez!

• Finanças e Administração

- *Processo de indemnização à MD Plastics e o não acordo no processo Zipline:*

Isto é bem demonstrativo que, depois de uma herança de mais de 40 M/€ que o PSD deixou para os munícipes pagarem, o PS e a sua desastrosa gestão também nos deixa, ao que parece, algo semelhante. Vejamos o que ainda falta vir. Provavelmente uma bela quantia para irmos pagando durante muitos e bons anos.

- *Mudança do Operador de transportes urbanos, a 1 de fevereiro:*

Assinalando a forma pelo menos “silenciosa” com que este processo foi tratado, apresentamos as seguintes QUESTÕES:

- *Havendo um outro enquadramento a assegurar estes serviços, que estavam na alçada dos Serviços Municipalizados da Nazaré, como foram reenquadrados os trabalhadores afetos?*

- *Foram assegurados todos os seus direitos?*

- *E os equipamentos que eram património dos SMN, a quem pertencem agora?*

- *Houve reforço de horários?*

- *Esta oferta cobre todo o concelho e os horários estão articulados com outros transportes (rede nacional de expressos, ferrovia, etc.) para garantir o direito à mobilidade das pessoas?*

- *Serviços de jardinagem:*

QUESTÃO: Também vão ser privatizados ou mantêm-se na alçada dos SMN?

• *Informação Financeira*

- *Tratando-se unicamente da execução financeira de janeiro de 2026, parece-nos um lapso de tempo curto para uma análise mais profunda, no entanto, tendo em conta a redução de 61 mil euros na aquisição de bens de capital, gostaríamos de saber se ficou alguma coisa por fazer em termos de empreitadas previstas.*

Registamos, por fim, a ausência de respostas do Senhor Presidente da Câmara às questões que a CDU colocou na sessão de 18 de dezembro, não obstante a justificação que nos foi dada pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que agradecemos e aceitamos, no entanto, entendemos que este Órgão, tendo em conta o seu carácter público, deve merecer por parte do executivo, preferencialmente, respostas prontas, capazes de esclarecer qualquer cidadão que venha assistir aos trabalhos, devendo poder inteirar-se, em pleno, dos assuntos em debate”. -----

- Relativamente à questão da MD Plastics e ao projeto "Zipline", informou que foi realizada uma reunião com o promotor, não tendo sido possível alcançar qualquer tipo de acordo, pelo que o processo seguirá a via judicial, conforme já se encontrava previsto.

- Deu nota de que já tinham registado 980 ocorrências no Concelho da Nazaré, estando a tentar solucionar o mais rapidamente possível e que a Proteção Civil se encontra a fazer um trabalho excecional. -----

- Usou da palavra o Senhor Vereador Miguel Sousinha que, após cumprimentar todos os presentes, prestou algumas informações. Referiu, que a alteração dos transportes urbanos para a CIM, não constitui uma decisão recente, remontando a 2016, tendo sido então deliberada pela Assembleia Municipal e pela Câmara Municipal, vindo agora a ser concretizada. -----

- Acrescentou, que foi entendimento do executivo que faria todo o sentido permitir que qualquer munícipe da Nazaré pudesse beneficiar, a custo zero, do "Passe M" do Oeste, possibilitando a deslocação gratuita em transportes públicos entre a Nazaré e Alenquer.

- Relativamente à questão do pessoal, informou que foi efetuada a reintegração parcial de trabalhadores no Ascensor, bem como noutros serviços da Câmara Municipal, encontrando-se a situação ainda em análise. Que, na abertura do novo funicular para a Pederneira, se irá necessitar de mais pessoas, e que serão acautelados todos esses direitos. Que, não existe qualquer alteração quer de horários quer das carreiras e que a única alteração serão os autocarros novos, pelo concessionado da CIM e o que existe será uma vontade clara da Câmara Municipal e o operador, de encontrar as melhores soluções. Que, o feedback por parte das pessoas tem sido de aceitação. Frisou, que os autocarros serão dos Serviços Municipalizados e continuarão a ser, mas como não têm personalidade jurídica virá futuramente à Assembleia, dois dos autocarros e que os mais novos transitarão para a Câmara para fazer a complementaridade ao transporte da Câmara e outros, serão vendidos em hasta pública. Que, será importante dizer, que o importante será resolver os problemas de mobilidade. -----

- Usou da palavra a Senhora Vereadora Fátima Duarte, que, após cumprimentar todos os presentes, prestou algumas informações. Referiu que, relativamente à questão da Fundação Mário Botas, se tratava de uma matéria que sempre a preocupou, por considerar que a sua abertura faria falta à população e representaria uma mais-valia na divulgação da cultura nazarena, contribuindo para o desenvolvimento local. Acrescentou ainda que, desde que iniciaram funções na Câmara, foi dada prioridade ao processo de abertura da referida Fundação. Acrescentou que, recentemente, foi nomeado o novo Conselho de Administração, já divulgado nas redes sociais, integrando um membro da Câmara Municipal, o qual se encontra muito empenhado em colocar a Fundação em pleno funcionamento. Referiu ainda, que o novo Conselho de Administração se encontra

coeso e empenhado na reorganização dos procedimentos necessários à sua abertura, encontrando-se, neste momento, a proceder ao inventário do espólio, quer das obras, quer da biblioteca. Manifestou, por fim, a expectativa de que, com a maior brevidade possível, seja possível disponibilizar à população aquela que considerou ser “a pérola” da cultura. -----

- **Interveio o Senhor Deputado Cláudio Peça**, referindo que não havia sido prestado esclarecimento quanto à questão da eventual privatização de algumas unidades de saúde. **Em resposta, o Senhor Presidente** afirmou, que não existe qualquer ação de privatização prevista para o Concelho da Nazaré. Relativamente à questão do PRR, no que concerne ao Centro de Saúde de Famalicão, esclareceu que a obra se encontra em execução, devendo ser concluída dentro do prazo estabelecido. -----

Interveio, de seguida, o Senhor Deputado Geraldo Viola, dando conhecimento de que havia sido referida a desistência de um projeto, solicitando esclarecimentos adicionais sobre essa matéria. -----

- **Interveio a Senhora Vereadora Fátima Duarte**, esclarecendo que havia sido abordada a situação do edifício da antiga Junta de Freguesia, localizado no início da Avenida Vieira Guimarães, relativamente ao qual existia, alegadamente, uma candidatura apresentada para a realização de uma obra no valor de 250 mil euros. Referiu, contudo, que essa candidatura não dispunha de projeto de execução, não sendo possível cumprir os prazos estabelecidos para a obtenção do respetivo financiamento. Acrescentou que o edifício se destinaria à instalação do CAT – Centro de Atendimento para Dependências. Informou ainda, que se encontra a ser avaliada a possibilidade de aproveitar parte do financiamento disponível para apoiar a obra do Centro de Saúde de Famalicão. -----

A Assembleia tomou conhecimento. -----

2. PROPOSTA DE MODIFICAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ NA JUNTA DE FREGUESIA DA NAZARÉ (Apreciação e votação)

Aprovada por unanimidade. -----

3. PROPOSTA DE MODIFICAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ NA JUNTA DE FREGUESIA DE VALADO DOS FRADES (Apreciação e votação)

Aprovada por unanimidade. -----

4. PROPOSTA DE MODIFICAÇÃO DO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ NA JUNTA DE FREGUESIA DE FAMALICÃO (Apreciação e votação)

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Famalicão:

“O Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências é uma ferramenta fundamental para as Juntas de Freguesia, mas é também um instrumento de racionalização operacional para a Câmara Municipal.

A execução eficaz deste contrato permite à Câmara Municipal reduzir significativamente a intervenção corrente no território, concentrando-se naquilo que verdadeiramente deve ser a sua prioridade: soluções estruturais e definitivas para os problemas reais da população.

As Juntas de Freguesia têm proximidade, conhecimento direto do território e capacidade de intervenção rápida e eficaz.

Ao longo dos últimos anos, a Junta de Freguesia de Famalicão tem apresentado consecutivamente défices na execução deste contrato. E não o fez por má gestão. Fê-lo porque nunca optou por limitar as necessidades de intervenção aos recursos transferidos pelo Município. Essa pode ser a lógica prudente de uma Junta de Freguesia. Mas não pode, de forma alguma, ser a lógica da Câmara Municipal quando delega competências.

Reconhecemos o esforço representado pelo aumento de 7% no valor a transferir. No entanto, temos plena consciência de que esse reforço é insuficiente face ao elevado estado de degradação das vias e equipamentos abrangidos pelo contrato e, mais importante ainda, insuficiente face às competências delegadas e às reais necessidades de intervenção no território. Tenho defendido, ao longo dos últimos anos, ainda noutras funções, a reposição da igualdade nas competências delegadas entre freguesias. Recordo que a Junta de Freguesia de Famalicão continua a ser a única que não tem competência delegada para a manutenção e reparação de chafarizes e fontanários. E estamos, muito provavelmente, perante a freguesia com maior número deste tipo de equipamentos, muitos deles em estados de degradação inaceitáveis. Não é compreensível. -----

Este foi, em acordo entre as partes, o contrato possível no imediato. Mas foi assumido um compromisso claro quanto ao futuro. -----

O ano de 2027 terá obrigatoriamente de marcar uma rutura com o que tem sido feito até aqui. -----

Assumimos, desde já, o compromisso de preparar, ao longo deste ano, aquela que deverá ser uma cooperação diferente entre a Junta de Freguesia de Famalicão e a Câmara Municipal da Nazaré para 2027 e anos seguintes. E essa preparação começa agora. Nos

termos do Decreto-Lei n.º 57/2019, as transferências de recursos financeiros dos municípios para as freguesias são obrigatoriamente comunicadas pelo Município à Direção-Geral das Autarquias Locais até 30 de junho do ano anterior ao do início do exercício da competência, para efeitos de inscrição no Orçamento do Estado do ano seguinte. -----

Por isso, Sr. Presidente da Câmara Municipal, não aceitaremos que esta matéria seja comunicada às Juntas de Freguesia com menos de um mês de antecedência, como infelizmente tem sucedido em anos anteriores. Estamos disponíveis, desde já, para iniciar conversações sobre este tema, com a antecedência necessária, para que possamos acordar os termos das propostas a deliberar nos respetivos órgãos. Tal como ficou demonstrado durante o Estado de Calamidade, a Junta de Freguesia de Famalicão pode e deve ser o primeiro ponto de resposta às populações, desde que tenha as ferramentas adequadas para intervir. Não para substituir a Câmara Municipal, mas numa lógica de cooperação institucional excecional. Porque, no fim de contas, o que conta são as pessoas. Muito obrigado". -----

Aprovada por unanimidade. -----

5. PROPOSTA – REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA (CMN) – IMPLEMENTAÇÃO DE NOVO ORGANOGRAMA, REGULAMENTO ORGÂNICO E FUNCIONAL E MAPA DE PESSOAL (Apreciação e votação)

- Usou da palavra o Senhor Deputado Paulo Grácio: -----

“Em relação à proposta de reorganização administrativa gostaríamos de colocar duas questões.

Antes, porém, começamos por saudar e enaltecer o enorme trabalho desenvolvido, nestes primeiros 3 meses de governação, por parte de um novo executivo, na análise ao funcionamento e estrutura orgânica dos serviços da Câmara Municipal da Nazaré.

Consideramos que se trata de um trabalho essencial quer para a adequação dos recursos humanos e materiais ao dispor do Município quer para a clarificação de competências e responsabilidades, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e, como fim último, dar uma resposta mais célere e eficaz às necessidades da população.

Destacamos, entre outros, o Gabinete da Habitação (GH), o Gabinete de Apoio à Agricultura (GAA) e ainda o Gabinete de Apoio ao Migrante (GAM), que evidenciam uma preocupação abrangente e transversal com a realidade económica e social do nosso concelho como um todo.

Voltando às questões:

- A reorganização apresentada tem 3 novas divisões, pelo que solicitamos esclarecimento do racional que esteve na base desta opção, bem como dos efeitos/objetivos pretendidos?

- Decorrente desta reorganização, e tendo em conta que o mapa de pessoal que acompanha esta proposta tem 72 lugares por ocupar, questionamos quais as implicações financeiras para o Município, nomeadamente se está acautelado o cumprimento do limite dos 30% do valor das despesas com o pessoal face à receita total efetiva do Município, conforme exigido pelo FAM". -----

- Usou da palavra a Senhora Deputada Jéssica Reis: -----

" Nesta matéria, que é uma opção de gestão e de visão da organização da inteira responsabilidade do executivo para cumprir aquilo que são os seus desideratos; percebemos que, segundo os documentos, o FAM também deu o seu parecer positivo. Apenas temos umas questões:

1- Este novo modelo, vai permitir afetar mais ou menos elementos indicados por nomeação política que o modelo anterior, ou não?

2- Para termos uma noção mais exata, não deveríamos ter acesso ao modelo anterior e uma análise comparativa comentada com o documento atual percebermos as alterações e os seus objetivos e impactos reais". -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos, referindo que todos os cargos políticos se encontram preenchidos. Acrescentou que o novo organograma vem contribuir para a concretização dos objetivos definidos para os próximos anos. -----

- Salientou ainda, que a Câmara Municipal da Nazaré, nos últimos anos, recebeu do Governo central, um conjunto significativo de delegações de competências, nomeadamente nas áreas da saúde, da educação, da coesão social e da gestão de praias, não tendo, contudo, sido efetuada a necessária reestruturação interna que permitisse dar resposta adequada a essas transferências de competências. Acrescentou, que se verificava uma concentração excessiva de competências no Gabinete da Presidência, não existindo, em cada uma das áreas, as respetivas chefias a assegurar o adequado funcionamento dos serviços. Referiu ainda, que a área da educação se apresenta como particularmente exigente em termos de organização municipal, considerando urgente a criação de uma estrutura capaz de dar resposta, quer ao nível dos colaboradores do Município, quer ao Agrupamento Escolar. Acrescentou, que o organograma foi concebido com uma perspetiva de futuro, visando a requalificação da estrutura municipal e a criação de um modelo organizativo mais funcional e eficiente. Frisou ainda, a existência de uma lacuna no que respeita à progressão e às expectativas de

carreira no seio do grupo municipal, reconhecendo que os trabalhadores possuem legítimas ambições profissionais, salientando, igualmente, a existência de profissionais de excelência nos serviços. Acrescentou, que é igualmente intenção do Executivo proceder à regularização de situações de precariedade laboral existentes entre alguns colaboradores do grupo municipal. -----

Aprovada por maioria com dezanove votos a favor e cinco abstenções. -----

6. PROPOSTA (APROVADA POR DESPACHO COM CARÁTER DE URGÊNCIA) – DEFINIÇÃO DAS COMPETÊNCIAS, DOS REQUISITOS HABILITACIONAIS, DO PERÍODO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DA REMUNERAÇÃO DOS CARGOS DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 3.º GRAU – CMN (Apreciação e votação)

- **Usou da palavra a Senhora Deputada Teresa Ferreira**, que antes de começar a sua intervenção, disse que, cada vez que se falava da tempestade só se diz... "o povo nazareno sofre... ou sofreu...o povo nazareno arregaçou as mangas..."porém, as outras duas freguesias, Valado dos Frades e Famalicão, também se sofreram e que também "arregaçaram as mangas..." e que portanto, não foi o povo nazareno!

"Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Relativamente a este ponto, importa desde já esclarecer que nada temos contra o seu conteúdo em concreto. O que aqui está em causa não é a substância da proposta, mas sim o método e a prática política que este Executivo tem vindo a adotar. -----

O recurso aos despachos com carácter de urgência é uma figura legal, está consagrada na lei e existe precisamente para responder a situações verdadeiramente excecionais. Contudo, o que temos vindo a assistir é a um uso recorrente e excessivo deste mecanismo, que transforma aquilo que deveria ser exceção em regra. -----

Esta prática revela, a nosso ver, uma preocupante incapacidade de planeamento e de preparação do futuro. Um Executivo que governa sistematicamente em regime de urgência é um Executivo que não está a antecipar, não está a organizar e não está a estruturar devidamente os seus processos administrativos e políticos. -----

Perguntamos, por isso, se é isto que podemos esperar ao longo de todo o mandato: decisões tomadas à pressa, através de despachos urgentes, em vez de processos devidamente preparados, discutidos e deliberados nos órgãos próprios. -----

E aqui estamos totalmente de acordo numa coisa: a Nazaré merece mais. Merece mais rigor, mais planeamento, mais seriedade na condução dos assuntos públicos. Até ao momento, este Executivo ainda não conseguiu demonstrar essas qualidades na forma como tem gerido vários processos administrativos. -----

Reitero, para terminar, que estas matérias devem ser agendadas atempadamente e discutidas politicamente no órgão competente, com transparência, debate e responsabilidade — e não tratadas de forma sistemática como urgências administrativas.

Nazaré, 12 de fevereiro de 2026, Os Deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal da Nazaré”. -----

Aprovada por maioria com vinte e dois votos a favor e duas abstenções. -----

7. MINUTA DO CONTRATO PROGRAMA – CARSURF – PARA O ANO DE 2026 (Apreciação e votação)

- Usou da palavra o Senhor Deputado Paulo Grácio que disse: “Em relação ao Contrato Programa CARSURF para o ano de 2026, verificámos um decréscimo na necessidade de comparticipação por parte do Município superior a 17000€. A questão prende-se com a razão desta diminuição, e se de alguma forma o serviço ali prestado é afetado em resultado desta poupança?”. -----

- Usou da palavra o Senhor Deputado Cláudio Peça, que sobre o ponto:

“ Perguntamos apenas, porque sabemos que os resultados financeiros da gestão daquele equipamento têm sido muito penalizadores ao longo dos anos, quais as alterações na gestão e dinamização daquele espaço que estão a ser programadas para inverter a tendência que se tem verificado”. -----

- Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos: começou por dizer, que existiram alguns recursos humanos, que foram transferidos para a Câmara Municipal, querendo dizer que o valor que seria necessário para a Nazaré Qualifica acabou por diminuir. Que, se encontram empenhados em modernizar e continuar a criar mais valências naquele espaço, muito importante para o Município.

Aprovada por maioria com dezanove votos a favor e cinco abstenções. -----

8. DESIGNAÇÃO DO FISCAL ÚNICO DA NAZARÉ QUALIFICA PARA O ANO FISCAL DE 2026 (Apreciação e votação)

Aprovado por maioria com vinte e dois votos e duas abstenções (membros do Chega)

9. PROPOSTA DE NOMEAÇÃO DE JÚRI PARA PROCEDIMENTO CONCURSAL DE CHEFIAS INTERMÉDIAS DE 2º. GRAU – SMN (Apreciação e votação)

Aprovada por maioria com vinte e dois votos e duas abstenções (Membros do Chega).

10. LEI DOS COMPROMISSOS E PAGAMENTOS EM ATRASO DAS ENTIDADES PÚBLICAS – DECLARAÇÕES – CMN (Para conhecimento)

Tomado conhecimento. -----

11. LEI DOS COMPROMISSOS E PAGAMENTOS EM ATRASO DAS ENTIDADES PÚBLICAS – DECLARAÇÕES – SMN (Para conhecimento)

Tomado conhecimento. -----

12. RELATÓRIO E CONTAS REFERENTES AO 1º. SEMESTRE DE 2025 – NQ (Para conhecimento)

Tomado conhecimento. -----

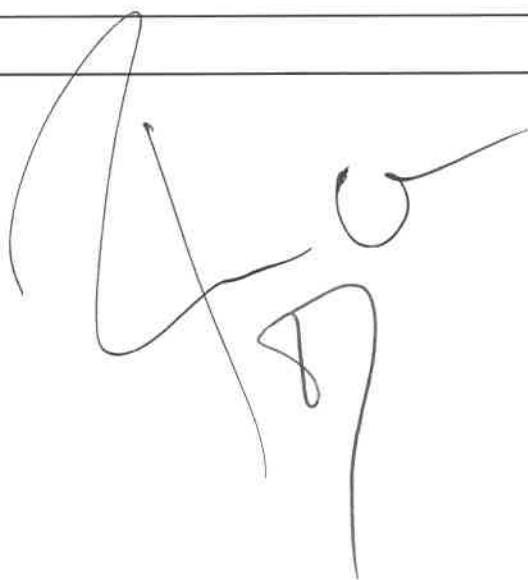
13. NOVA ESTRUTURA ORGÂNICA DA NAZARÉ QUALIFICA, E. M., UNIPessoal, LDA. (Para conhecimento).

Tomado conhecimento. -----

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ACTA OU DE PARTES DA MESMA, SE A ASSEMBLEIA ASSIM O DETERMINAR.

Após leitura, foi aprovada, por unanimidade. -----

Por nada mais haver a tratar, sendo vinte duas horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu os trabalhos por encerrados de que, para constar, se lavrou a presente Minuta de Ata, assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia, e por mim, Ana Paula de Sousa Veloso, Técnica Superior, que a redigi e subscrevi. -----

A handwritten signature in black ink, written over two horizontal lines. The signature is stylized and appears to be 'APV' or similar, with a large loop at the top and a long vertical stroke at the bottom.